SÁBADO, 01 DE NOVEMBRO

TEMER A DEUS

*“O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina.” (Provérbios 1.7)*

Você entende a palavra “temor” quando aplicada ao modo como devemos nos relacionar com Deus? Não é fácil entender. Afinal, temer e ter medo significam a mesma coisa para muitos de nós. No passado as crianças (entre elas eu) aprendiam sobre o temor a Deus cantando: “cuidado olhinho no que vê, cuidado mãozinha no que pega, cuidado pezinho no que pisa... o Salvador no céu está olhando pra você!” Eu achava isso assustador! Via um grande olho divino sobre minha cabeça e uma voz poderosa me dizendo: “Cuidado! Estou vendo você!” Mas hoje sei que temer a Deus não se trata disso, de sentir-se acuado e exposto, sendo obrigado a comportar-se.

Por causa de quem Deus é, porque nos ama e é cheio de misericórdia, seu poder e santidade não colocam nossa vida em risco. Temer a Deus envolve levarmos a sério o que Ele leva a sério, considerar ruim o que Ele considera ruim e nos desviar do que Ele se desviaria. Significa também, do ponto de vista positivo, considerar bom o que Ele considera bom e buscar o que Ele próprio buscaria em nosso lugar. Temer a Deus é levar a sério quem Ele é e Seu amor por nós. É levar a sério Seu caráter e respeitar Sua autoridade. O temor a Deus alimenta e fortalece nossa retidão e justiça. O temor ao Senhor nos faz pessoas éticas, pessoas mais justas.

Quando José se viu diante da oferta da mulher de Potifar, que o desejava e queria seduzi-lo, ele temeu ao Senhor. Ao agir assim José escolheu o caminho da sabedoria e da disciplina. As coisas ficaram difíceis para ele, mas seus problemas estavam do lado de fora e não em seu interior. E ele acabou tornando-se um grande líder que salvou o Egito da miséria e sua própria família da morte. Nossos atos maus são fruto de nossa falta de temor, de reconhecimento da autoridade de Deus. O temor ao Senhor nos afasta do mal e nos dá discernimento para viver. Leve Deus mais a sério. Quando não fazemos isso, nossos caminhos acabam nos levando ao sofrimento, perda e tristeza.

ucs

DOMINGO, 02 DE NOVEMBRO

PAIS E FILHOS

*“Ouça, meu filho, a instrução de seu pai e não despreze o ensino de sua mãe.” (Provérbios 1.8)*

Uma grande benção na vida é poder contar com bons pais. Atualmente parece que há uma crise e um desvio que têm roubado essa benção de muitos. A crise é gerada por uma vida sobrecarregada que distancia pais e filhos – não há tempo para relacionamento. Como não nascemos sabendo ser pais, precisamos de tempo para aprender, precisamos de tempo com nossos filhos! Aprender a ser pai e mãe é aceitar a dor de educar, é assumir a responsabilidade de ser exemplo, é aprender a comunicar-se com respeito, amor e autoridade. Tudo junto, pois é estra envolvido na formação de uma pessoa. O texto está falando de pais assim! Por isso diz ao filho: preste atenção e submeta-se aos seus pais!

“Ouça a instrução de seu pai e não despreze o ensino de sua mãe”. Chega um momento em que os filhos precisam decidir se irão ouvir e seguir. Muitos fazem-se de surdos e desprezam, ouvindo e dando atenção a outras vozes. Parece-lhes melhor ouvir colegas, sites ou seriados de televisão. Sem influência externa ninguém passa por este mundo! Não tem sido fácil ser família e nutrir relacionamentos familiares no mundo de hoje. O resultado disso é doloroso para todos nós. Devemos orar, pais e filhos, uns pelos outros. Os pais precisam dedicar-se à dura tarefa de aprender serem pais e os filhos devem reconhecer o valor e autoridade de seus pais. Precisamos da ajuda de Deus.

Quando pais e filhos se desencontram, a vida fica pobre e as conquistas perdem o significado. Não há dúvida de que as mudanças do mundo nos afetaram e muitas delas são irreversíveis. Cada vez mais precisamos da graça e presença de Deus, pois fazer as escolhas certas é mais difícil, tanto para pais quanto para filhos. Precisamos da ajuda de Deus para não perder tempo e oportunidades como família. Para que os poucos momentos sejam profundos. Para que comer à mesa seja possível e falar, de coração para coração, ocupe nossos diálogos. Que lutemos por isso e Deus nos conceda essa vitória!

ucs

SEGUNDA, 03 DE NOVEMBRO

SEJAMOS RESISTENTES

*“Meu filho, se os maus tentarem seduzi-lo, não ceda!” (Provérbios 1.10)*

É uma grande benção receber valores e princípios para a vida. Os pais devem ofertar isso aos filhos por meio da educação, exemplo e disciplina. Mas aprender valores e princípios não garante que viveremos vidas saudáveis. Na esmagadora maioria das vezes em que errados e agimos mal, não é porque não sabíamos o que era o certo! Mas por falta de firmeza, por fraqueza. A vida está cheia de ilusões e de seduções, uma dupla que sempre anda junta! A ilusão é uma cegueira que nos leva a confiar na sedução. Um teste para nossa estrutura, uma prova para nosso caráter.

Seduzir significa desviar, conduzindo para onde se pretende. Há muitas forças sedutoras que precisamos enfrentar diariamente. Elas dificultam muitos bons processos em nossa vida: da dieta à fidelidade conjugal. Seduzidos fazemos dívidas, descuidamos da saúde, corrompemos nosso caráter, destruímos relacionamentos, etc. Estar diante da sedução testará nossa resistência. Pois apesar de todo seu poder ela precisa contar com nosso consentimento. Precisamos decidir se vamos ceder ou não.

O Pai está preocupado com o filho no provérbio de hoje. Ele encoraja a resistência – não ceda! Essa luta é interior. Não ceder é algo que acontece dentro de nós. A luta contra seduções que nos afastam do nosso Pai Celeste são desse tipo. Elas foram inauguradas por Adão e Eva. Eles cederam e tudo se complicou. O resultado continua sendo o mesmo: ceder ao mal jamais acabará bem. Devemos nos manter suplicantes ao Pai: “que o teu poder se aperfeiçoe na minha fraqueza”, como fez Paulo. Estejamos atentos. Oremos e sejamos vigilantes. Não ceder fará toda diferença.

ucs

TERÇA, 04 DE NOVEMBRO

OS LADRÕES DE VIDA

*“O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.” (João 10.10)*

Na vida há ladrões. Muitos ladrões. As tragédias acontecem diariamente e pessoas estão perdendo a vida. Algumas num drama repentino. Outras envolvidas em dramas que vão se consolidando aos poucos, num processo de afundamento que por fim colocará tudo a perder. Drogas de todos os tipos, descontrole financeiro, vícios sexuais que vão desde a pornografia à pedofilia... para citar os fáceis de identificar. Mas há outros como o egoísmo, o materialismo, o amor ao dinheiro (raiz de todos os males segundo as Escrituras), e outros tantos que não assustam, mas igualmente matam, roubam e destroem. O mundo está sob ação de ladrões e eles não brincam me serviço!

Jesus nos fala do ladrão – o mestre de todos os ladrões, o pai da mentira. Satanás é um dos nomes que recebe nas Escrituras. Ele é o incentivador e promotor de todos os ladrões. Ele se disfarça e disfarça todos os demais. O que garante sobrevivência aos ladrões é não levantar suspeitas, é agir sem que sejam notados. Assim seguem fazendo suas vítimas. Jesus está nos alertando sobre os ladrões de vida! Que roubam nosso tempo, nossas possibilidades, nossos relacionamentos, nossa paz, nossa saúde, nosso casamento, filhos, amigos e tudo mais que seja valioso. E ainda que não nos matem, estão roubando nossa vida, enquanto nos iludem fazendo-nos crer que com eles estamos aproveitando a vida.

Os ladrões de vida são os pecados. Pecado é tudo com que Deus não concorde. Pecado algum nos faz bem, por isso roubam a vida. Eles nos iludem por meio da sedução, prometendo uma felicidade que jamais nos entregarão. Nosso socorro está em Cristo Jesus. Ele veio desfazer as obras de Satanás (1Jo 3.8). Sem Ele como nosso Senhor e Mestre não temos chances. O ladrão e seus ladrões não descansam, aproveitam cada oportunidade para tirar um pouco de nossa vida. Devemos agir como Pedro nos orientou: “orem e vigiem, pois o inimigo de vocês está procurando por oportunidades; resistam e ajudem seus irmão a resistirem” (tradução livre de 1Pd 5.8-9). Estejamos atentos!

*ucs*

QUARTA, 05 DE NOVEMBRO

VIDA PLENA

*“O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.” (João 10.10)*

Viver pode ser comparado a dirigir sob intensa neblina ou chuva. Nessas condições devemos dirigir pela fé, que nada tem a ver com dirigir às cegas. Ao contrário, significa dirigir atento e crendo nos sinais da estrada, nas faixas e nas placas. É assumir uma atitude de submissão e obediência, porque crer é levar a sério, é dar crédito. “Acenda os faróis sob neblina”, “Mantenha-se à direita”, “Não ultrapasse”, “Curva perigosa à esquerda”, “Velocidade limite 80 km”. Por não submeter-se e obedecer, crendo nos sinais, é que muitos perdem a vida nas estradas. Mas não apenas nas estradas.

Jesus veio para que nossa vida seja vida de verdade, vida plena e abundante. Ele é o autor da vida e sabe como é perigosa a ação do ladrão, que furta, mata e destrói; o pai do engano e da ilusão. É um ilusionista que faz todo o mal nos faz acreditar que trata-se do bem. Como numa estrada tomada pela neblina, precisamos viver pela fé, pois podemos facilmente ser enganados, tornando-nos presas fáceis do ladrão. A vida pela fé envolve dois aspectos: confiar em que Jesus é e obedecer o que Ele disse. A confiança faz de Cristo nosso Salvador, a obediência faz dele nosso Senhor. E ele somente será nosso Salvador e também for o nosso Senhor.

Viver pela fé é viver em paz, confiando no perdão que Jesus conquistou para nós na cruz. É crer no amor de Deus, mesmo em momentos em que tudo fica difícil e Ele não atende nossa oração. É crer na eternidade, vivendo como quem sabe que vai morrer e que isso não é o fim de tudo. É também procurar conhecer o que Jesus ensinou e colocar todo o esforço na obediência aos seus mandamentos. Viver pela fé muda tudo, porque muda quem somos, pois não viveremos mais apenas confiando em nossos sentidos, mas crendo nas verdades e na presença de Deus. A vida plena é fruto de uma vida de fé. Jesus nos convida a ela. Ele é a nossa vida e entramos nela quando cremos nele. Você crê?

*ucs*

QUINTA, 06 DE NOVEMBRO

O QUE A VIDA (NÃO) É

*"Portanto eu lhes digo: não se preocupem com suas próprias vidas, quanto ao que comer ou beber; nem com seus próprios corpos, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante do que a comida, e o corpo mais importante do que a roupa?” (Mateus 6.25)*

Jesus veio para que nossa vida seja plena, verdadeira, abundante. Ele é nossa vida e o que nos ensina nos livra de seguirmos na direção errada, de perdermos a vida enquanto achamos que a estamos ganhando. Por isso ele nos alerta sobre o que a vida não é, para que possamos identificar prioridades, investimentos e escolhas enganosas. Há formas de viver muito populares, mas que apenas nos esvaziam e empobrecem. Como são muito poderosas em seus apelos e podemos nos enganar, é importante ter bastante clareza do que a vida não é. Há o risco de perdermos a nossa enquanto lutamos para torna-la o melhor que podemos.

Jesus está nos alertando que a vida não é as coisas que podemos ter na vida. A sofisticação do que comemos, do que vestimos ou a fartura dessas coisas jamais serão indicativo de que temos vida de verdade. Não devemos nos sentir superiores porque nos vestimos, moramos ou comemos melhor que outros. Ou porque viajamos e temos certo carro que tantos valorizam. Também não devemos nos sentir inferiores se nos faltam essas cosias. Essas são marcas de uma sociedade que não sabe realmente o que é a vida e sobrevive de aparências e ostentação. Nela as coisas tornam-se o centro da vida e a medida do sucesso. Nela amam-se coisas e usam-se pessoas. Mas esse é o jeito errado de tentar fazer a vida dar certo.

Jesus é o autor da vida e devemos crer no que nos diz sobre ela. Ele é taxativo: a vida não pode ser medida por coisas ou falta delas. Não devemos nos iludir, confundindo ter dinheiro com ter vida. O segredo está em quem somos, no quanto amamos e somos amados, na fé e experiência com a presença e o amor de Deus. O segredo está em conhecermos o perdão divino e estarmos seguros quanto ao futuro, mesmo o mais distante, que começa com a morte. O segredo está em vivermos como servos de Deus e uns dos outros. Em amar pessoas e usar coisas. O reino de Deus é o reino da vida plena e nele, coisas são servas da honra a Deus e do serviço ao semelhante. Cuidado: não faça da vida o que ela não é! O prejuízo pode ser irreparável.

*ucs*

SEXTA, 07 DE NOVEMBRO

VIDA QUE VALE A PENA

*“Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderia dar em troca de sua alma?” (Marcos 8.36-37)*

Se consideramos o modo como nosso mundo funciona, concordaremos que vivemos uma inversão de valores. De certa forma, funcionamos às avessas. Nos lembramos do que deveríamos esquecer e nos esquecemos do que deveríamos lembrar. Perdemos o somo por um prejuízo material e acomodamos os prejuízos relacionais. Estudamos e nos aperfeiçoamos para podermos ganhar dinheiro, mas não investimos na qualificação para relacionamentos, para ganhar e preservar amigos, para edificar casamentos. Mas, no final, o que valerá mais?

Jesus está nos alertando sobre isso, sobre essa vida de valores invertidos praticada por tantos que até parece ser a vida certa. Precisamos considerar algumas questões: que tipo de pessoa estamos nos tornando para conseguir o sucesso na vida? E o que é sucesso para nós? Precisamos trabalhar e precisamos de dinheiro, mas e quanto ao nosso mundo interior e os nossos relacionamentos? Não há o risco de termos dinheiro para o carro e a casa mas perdermos a família? Não há o risco de vivermos nos círculos de influência social e completamente ausentes da presença de Deus? O que estamos fazendo com nossa vida? Valerá a pena?

Estamos correndo demais e uma vida apressada pode ser um sinal de sua superficialidade. Uma pessoa não se edifica na pressa, mas na calma do relacionamento com Deus, consigo e com outros. O apelo das vantagens financeiras é grande, mas é enganoso. Nada que possamos ganhar compensa o que perdemos quando esquecemos Deus, quando não cultivamos amigos, quando não convivemos com nossos filhos ou não aprendemos a amar nosso cônjuge. Se perdemos essas coisas, perdemos a nós mesmos. A vida cristã é um estilo de vida guiado pelo que tem valor aos olhos de Deus. É superar as ilusões do que brilha como ouro, mas não vale o que sacrifica. Viva pela fé em Cristo e no que ele afirmou sobre a vida. É esse o caminho para uma vida que vale a pena.

*ucs*

SÁBADO, 08 DE NOVEMBRO

DE MÃOS DADAS COM QUEM?

*“Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará.” (Mateus 10.39)*

Estava distraído quando, de repente, senti uma pequena mão tocando e segurando a minha. Era um garotinho. Seu olhar estava preso em algo que o distraía enquanto ele segurava minha mão e conversava comigo, como seu eu fosse seu pai. Não demorou muito para que percebesse o engano e rapidamente soltasse minha mão, meio assustando. Seus pais estavam logo à frente achando tudo muito engraçado. Ele então correu para eles. Agora, imagine que fosse possível ele continuar me confundindo com seu pai, segurando minha mão e eu o levasse para minha casa! Aí seria desesperador para ele quando descobrisse o engano, pois teria ido longe demais.

Em nossa relação com a vida isso acontece muitas vezes. Vamos longe demais guiados por mãos erradas. Damos a mão a sonhos acreditando que são tudo que mais vale, que mais importa. Entregamos nossa força, tempo e talentos acreditando que estamos fazendo o melhor investimento possível. Mas se essa direção que estamos dando à vida não conta com a presença de Cristo, com a direção e influência do Espírito Santo; se estamos vivendo por nós mesmos, para nós mesmos, ocupados apenas em satisfazer a nossa própria vontade, acabaremos descobrindo que estávamos em mãos erradas.

Jesus, o Senhor da vida, está nos alertando para não cometermos esse erro. Acharemos vida na medida em que crermos nele, e não em nós mesmos. Na medida em que, pela fé nele, agirmos, enfrentarmos as circunstâncias e fizemos escolhas para honrá-lo, ainda que nos contrarie. Na medida em que colocarmos o Reino de Deus em primeiro lugar, amarmos os inimigos, servirmos os necessitados, escolhermos a justiça e a retidão, abandonando a justificativa de que “é assim que o mundo funciona”, pois este mundo está quebrando e não funciona bem a muito tempo. Em Cristo está a vida e jamais nos assustaremos andando com ele. Estaremos seguros pela mão certa.

*ucs*

DOMINGO, 09 DE NOVEMBRO

SÍNDROME DE MARTA

*“Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo-lhe a palavra. Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. E, aproximando-se dele, perguntou: Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude! Respondeu o Senhor: Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.” (Lucas 10.38-42)*

Quantas e quais coisas deixam você inquieto? Tiram sua paz ou fazem com que reaja com ira? Quais são suas preocupações? Essas coisas, de certa forma, podem revelar nossas prioridades e nossas enfermidades. Jesus estava visitando a casa dos irmãos Marta, Maria e Lazaro. Maria, diante da chegada de Jesus, dedica-se a ele, a ouvi-lo. Marta ocupa-se das tarefas para que tudo esteja preparado, talvez a arrumação de um aposento, talvez a preparação de um jantar... não sei. As inquietações de Marta não eram injustificáveis, mas eram inoportunas.

Nos Evangelhos, o encontro de Jesus com pessoas sempre será um encontro profético, pois Ele é o Emanuel, o Deus Conosco, o Deus entre nós. Isso torna injustificável para qualquer um que com Ele encontrou-se, não dedicar-se a esse encontro. E para nós, serve de mensagem sobre o modo como lidamos o Reino de Deus, o quanto priorizamos nossa vida com Cristo. Marta não percebeu o valor do momento, Maria sim. Ela reagiu a Jesus como se fosse apenas mais uma visita, Maria não. Para Maria era um momento singular, imperdível, que exigia que tudo mais ficasse para depois. Marta não conseguiu ver as coisas dessa forma.

Nossa infantilidade e fraqueza espirituais decorre do mesmo erro cometido por Marta. Estamos preocupados e inquietos por muitas coisas, mas satisfeitos com o que temos feito em relação a Deus e Sua vontade para nossa vida. Nos dispomos a esforços maiores por tantas coisas, mas não temos o mesmo compromisso com o Reino de Deus. Escolhemos priorizar o que poderia esperar e deixamos esperando o que deveria ser priorizado. Sofremos da síndrome de Marta e como ela achamos justificável. Mas a melhor parte foi a escolha de Maria. Onde está o Reino de Deus em nossa vida? Quais os sinais de nosso compromisso com ele? Aos pés de quem estamos assentados?

*ucs*

SEGUNDA, 10 DE NOVEMBRO

FILHOS DE DEUS, O REINO DE DEUS E O ESPÍRITO DE DEUS

*"O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou". (Mateus 13.45-46)*

Jesus não está mais entre nós, fisicamente. Sua presença porém é real, por meio do Espírito Santo que habita cada filho de Deus. Não há filho de Deus sem a presença do Espírito Santo, pois Ele é o selo que comprova a fé que nos faz filhos (Ef 1.13-14). Mas nem todos vivemos a vida de filhos de Deus que deveríamos viver, por causa do nosso estilo de vida, prioridades e (pre)ocupações. Erramos não escolhendo a melhor parte como fez Maria, sendo dominados por muitas coisas, como aconteceu com Marta (Lc 10.38-42). É pelo Espírito de Deus que podemos diariamente escolher o Reino de Deus e assim viver como filhos de Deus. Mas isso exige obediência.

Escolher a melhor parte é resultado de obediência e fé. Mas podemos nos sentir independentes e livres de um jeito errado, criando nossa própria versão do Reino de Deus. Um reino que não nos pede para sermos servos, mas nos faz senhores, cristãos autônomos. Jesus exemplificou isso ao dizer que o Reino de Deus deve produzir em nós o mesmo tipo de atitude de um negociante que compromete tudo por causa da mais valiosa de todas as pérolas. Ele não poderia ter todas! Era preciso escolher. Era preciso “desfazer-se” para “obter”, “perder” para “ganhar”. Nossa vida não possibilita tempo, recursos ou dedicação a tudo. Precisamos escolher. E nossas escolhas revelam o que é para nós o Reino de Deus. Há um tipo de vida do Reino e outros tipos!

O Reino de Deus tem várias faces, envolvendo o modo com somos pais, filhos, amigos, comerciantes, cidadãos... seres humanos, enfim. Envolve o lugar que damos ao esforço de contribuir com o Evangelho no mundo e o tipo de compromisso que temos com os outros filhos de Deus (a igreja), para juntos nos completarmos no serviço ao Reino. Devemos pedir que o Espírito Santo que é o selo dos filhos de Deus nos fale sobre que tipo de filhos de Deus temos sido. Devemos nos avaliar sobre o significado do Reino de Deus e se ele é inspirado pelo Espírito de Deus. Pois os filhos de Deus manifestam o Reino de Deus, guiados continuamente pelo Espírito de Deus.

*ucs*

TERÇA, 11 DE NOVEMBRO

O REINO DE DEUS E O DINHEIRO DOS HOMENS

*“Então disse: Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens. E direi a mim mesmo: Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se. Contudo, Deus lhe disse: Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou? Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus.” (Lucas 12.18-21)*

Há muitas coisas com as quais nos ocupamos de forma errada. Na perspectiva de Jesus, tudo com o que nos ocupamos e para o que nos esforçamos mas que não se alinha ao Reino de Deus, não está sob a autoridade de Deus e o honra, é errado e tem o poder de nos destruir. É assim que se perde a vida enquanto se busca ganha-la (Lc 9.24). E uma das relações mais desafiadoras neste sentido, é a nossa com o dinheiro. Precisamos dele e por meio dele podemos realizar muitos desejos e sonhos. Podemos obter conforto e segurança num mundo em que é preciso poder pagar o preço das coisas. Mas essa não é toda a verdade sobre ele e nem sobre a vida.

O dinheiro não pode tudo e, na verdade, em última análise, na verdade pode muito menos do que precisamos e na medida que nos apegamos a ele, torna-se muito perigoso, potencializando nossos vícios e colocando em risco nossas virtudes. Ele mais produz orgulhosos que humildes, egoístas que generosos. O dinheiro pode nos cegar e iludir, levando-nos a esquecer que a vida deve ser sustentada por Deus e que é dele que vem o que nos faz felizes. Jesus está nos alertando sobre o perigo de o dinheiro torna-se nosso deus. Precisamos da ajuda de Deus para que ele seja nosso servo e nós, servos de Cristo.

Não é preciso ter muito dinheiro para sofrer sua má influência. Basta amá-lo, basta acreditar que ele é nossa grande necessidade, fazendo dele nosso alvo e vivendo para conquista-lo. Basta usufruí-lo, seja pouco ou muito, apenas para nós mesmos, sem submete-lo a Deus, honrando-o com o que temos. De forma sutil o dinheiro se torna sagrado para nós e até mesmo Deus torna-se um meio para obtê-lo. Somente os ricos para com Deus, que pela em submissão a Cristo usam o dinheiro em honra a Deus é que fazem dele uma benção, para si mesmos e para os outros. Dentre as muitas coisas que nos desviam da fé, o amor ao dinheiro é das mais perigosas. Tomemos cuidado!

*ucs*

QUARTA, 12 DE NOVEMBRO

AMOR, NA DIREÇÃO ERRADA

*“Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo. O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” (1 João 2.15-17)*

Quero lembrar-lhe uma vez mais as atitudes exemplificadas pelas irmãs Marta e Maria. A primeira estava preocupada e correndo atrás de muitas coisas; a segunda dedicou-se a ouvir Jesus. Ela escolheu “a melhor parte” na linguagem de Jesus, que acrescentou: “que não lhe será tirada”. Nesta vida não há garantias, exceto para o que nos é dado por Deus. Tudo o mais passa, envelhece, torna-se inútil e nos é tirado ou perde-se por si mesmo. O Senhor Jesus não quer que percamos a vida ocupando-nos apenas do que perderemos. Ele nos chama a segui-lo, pois nos levará a realizações e conquistas de valor eterno, que ninguém poderá tirar de nós, que jamais se perderão.

O mandamento de Jesus é para que não amemos o mundo e suas coisas. Podemos usá-las e mesmo desfrutá-las, mas não devemos amá-las. Como avaliar se temos cometido esse pecado? Avaliando nossas prioridades, o uso do nosso tempo e dos nossos recursos. O que recebe o melhor de nós? Ao longo dessa semana, você serviu a Cristo, foi uma manifestação do Reino de Deus? Jesus está dizendo: “Não coloquem o mundo e as coisas do mundo em primeiro lugar; não estejam dispostos às coisas desta vida e indispostos para os compromissos e desafios do Reino de Deus. Se fizerem isso, perderão tudo!”

O mandamento de Jesus, este e qualquer outro, tem como foco nosso bem, sempre. Corremos o risco de amar o mundo e o que há nele, e fazermos mal a nós mesmos. Pensamos que estamos ganhando a vida, quando, na verdade, a estamos perdendo. O amor ao mundo é um processo que gradativamente nos esvazia do amor a Deus e nos torna indispostos para os desafios e deveres da vida de discípulo. Nos tornamos o centro de nossa própria vida e perdemos o prazer de servir. Cuidado: se nosso amor está seguindo na direção errada, nossos ganhos serão perdas, mais cedo ou mais tarde! Inevitavelmente.

*ucs*

QUINTA, 13 DE NOVEMBRO

DESAFIOS DA LIBERDADE

*“Jesus dizia a todos: Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a vida por minha causa, este a salvará.” (Lucas 9.23-24)*

Ser livre sempre será um anseio humano. O anseio por liberdade é a busca de algo que não conhecemos, mas para o que fomos criados. Liberdade tem a ver com integridade, é quando podemos fazer o que queremos e o que queremos é, ao mesmo tempo, correto, saudável e justo. O que nos aprisiona são nossas contradições, o conflito entre nossos desejos e nossos deveres. São as direções erradas que damos à vida por estarmos iludidos, por vermos parcialmente, por nos faltar sabedoria. Jesus disse “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14.6) e “Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.” (Jo 8.31-32).

Jesus está nos chamando à liberdade, mas é um chamado desafiador, que não atrai a todos: “creiam em mim e façam o que eu digo e não o que vocês querem; e então serão livres!” Uma loucura para quem entende liberdade como “fazer o que se quer”. Em quem vamos acreditar? No autor da vida ou em nós mesmos? Queremos ser livres, mas sabemos de fato o que isso significa? Dizer “sim” a Cristo é o modo como realizamos a jornada que nos levará à verdadeira liberdade. Precisamos crer nisso ou estaremos seguindo em direção oposta.

Renato Russo cantava algo enigmático e muito bíblico: “E é só você que tem a cura para o meu vício de insistir nessa saudade que eu sinto de tudo que eu ainda não vi” (Índios). Uma das saudades que temos do que ainda não vimos é o anseio por liberdade. Liberdade de ser feliz fazendo o que é certo, mesmo quando é difícil. Felicidade de fortalecer o caráter, honrar a Deus e abençoar pessoas. Tudo envolvido em amor. Só Jesus pode nos levar a isso! Mas o caminho exige obediência: dizer “sim” a Cristo e “não” a nós. Sem ela continuaremos fazendo o que queremos para depois não gostar do que fizemos. Continuaremos divididos e escravizados por dentro. A liberdade tem este desafio: a escolha será sempre nossa!

*ucs*

SEXTA, 14 DE NOVEMBRO

O QUE EM NÓS INCOMODA A DEUS?

*"Ai de vocês, fariseus, porque dão a Deus o dízimo da hortelã, da arruda e de toda a sorte de hortaliças, mas desprezam a justiça e o amor de Deus! Vocês deviam praticar estas coisas, sem deixar de fazer aquelas. Ai de vocês, fariseus, porque amam os lugares de honra nas sinagogas e as saudações em público! Ai de vocês, porque são como túmulos que não se veem, por sobre os quais os homens andam sem o saber!.” (Lucas 11.42-44)*

Há muitas pessoas incomodadas com Deus. Algumas se incomodaram ao ponto de desistir da fé. Nada é tão insuportável em Deus como Sua omissão diante de questões que claramente justificam o uso de seu poder divino! Quais são as suas reclamações? Quem não teria pelo menos uma? Ele parece que deixa as pessoas boas morrerem e as pessoas más viverem! Fica calado demais, deixa dúvidas demais, dá liberdade demais para certas pessoas que, se fôssemos Ele, já teríamos... melhor nem dizer! Mas, e quanto ao que, em nós, o incomoda? Nem sempre pensamos nisso. O que em mim incomoda a Deus?

Jesus expressou várias vezes seu incômodo com a hipocrisia e superficialidade religiosa dos fariseus. Ele veio para buscar os perdidos e chamar os doentes. Por que os fariseus o incomodavam tanto?! Talvez pelo fato de que fossem pecadores inacessíveis a Jesus. Religiosos de uma forma que os mantinha distantes do amor que levou o Pai a enviar o Filho. Jesus sabia o que fazer com a mulher adúltera, com a samaritana, com o publicano, mas nada podia fazer pelos fariseus! Ele apenas podia lamentar: “aí de vocês! Que pena! Fazem tanto esforço por nada!” Isso me impressiona e desperta um certo temor. Que incômodos tenho causado em Deus?

Meus pecados o incomodam e me fazem mal. Devo confessá-los e abandoná-los sem demora. Devo evitar justificativas e arrepender-me. Isso é claro para mim. Mas e minha justiça própria, minha superficialidade, meu orgulho religioso e prepotência? Eles podem até mesmo parecerem virtudes aos meus olhos! Lembra-se de Marta indagando a Jesus: “*Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço?”,* achando que Maria precisava ser como ela quando ela é que precisava ser como Maria?! Percebo que preciso orar mais: “Senhor, vê os caminhos maus que há uma mim e guia-me pelo caminho eterno!” E estou convencido de que é mais incômodo para Deus ter um servo como eu, do que para mim ter um Deus como Ele.

*ucs*

SÁBADO, 15 DE NOVEMBRO

O REINO DE DEUS, DIARIAMENTE

*“Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)*

Não poderemos amar a Deus e nem as coisas que Deus ama, se não começarmos pela obediência, fazendo o que Ele quer. Por isso Jesus chama nossa atenção para nossas preocupações e inquietações. Ele questiona quais tem sido elas, se somos movidos por preocupações exclusivamente materiais e de ordem terrena. Chama nossa atenção para o cuidado e amor divinos. E conclui dizendo que devemos dizer “não” à ansiedade e colocar o Reino de Deus em primeiro lugar. Em outras palavras, o que Jesus está dizendo é: “Acreditem: o que vocês mais precisam é do Reino de Deus e de viver conforme a vontade de Deus. Se fizerem isso, perceberão que colocaram a vida em ordem e não padecerão falta de coisa alguma”.

Buscar o Reino de Deus em primeiro lugar é desafiador, assim como é desafiador amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. E uma e outra coisa sempre andarão juntas! São inseparáveis. Elas conflitam com nossa inclinação constante e aparentemente natural de agirmos de forma egoísta e agirmos dominados por nossas paixões e desejos. A sociedade que formamos não valoriza ou incentiva essas atitudes! Não ouvimos conversas sobre isso em nossa empresa ou escola, mas essa será a voz do Espírito Santo ao nosso coração se preservarmos nossa vida pessoal com Ele, fazendo da devoção a Cristo nossa agenda diária.

Se cotidianamente separarmos tempo para a oração e reflexão nas Escrituras; se aproveitarmos a oportunidade que tivermos para nos reunir como igreja, servir uns aos outros, sermos instruídos na fé e instruirmos outros; se a presença de Deus for por nós lembrada e celebrada, instante a instante, repetindo o exercício cristão praticado por tantos servos de Deus que marcaram a história por sua vida de fé e atitudes, estaremos andando na direção do Reino de Deus, colocando-o, diariamente em primeiro lugar, a partir de coisas simples e que nos levarão às mais desafiadoras. Até que façamos isso, o lugar do Reino e o próprio Reino talvez sejam pouco mais que ideias cristãs que conhecemos e acreditamos valorizar.

*ucs*

DOMINGO, 16 DE NOVEMBRO

“INCREDULIZAÇÃO”

*“Eu lhes digo: ele lhes fará justiça, e depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?” (Lucas 18.8)*

Este é o neologismo que conheci esta semana ao ler uma revista cristã (Ultimato). O editorial falava sobre um processo em curso para o completo assassinato da fé. E as palavras de Jesus após contar a parábola do juiz iníquo, reforçam a perspectiva do texto. De fato, estamos seguindo para um momento histórico em que a fé cristã cada vez menos encontrará terreno adequado no coração humano. Usando a parábola do semeador, cada vez mais teremos terrenos que nada produzem, de onde facilmente se rouba, sufoca e é passageira a fé. E menos terrenos que produzam a trinta, sessenta e cem por um. Mas cumpre-nos fazer algo a respeito, se somos cristãos.

A primeira atitude diz respeito a nós mesmos. A parábola que antecede essa declaração fala de uma viúva que pede justiça a um juiz que nenhum compromisso tinha com a justiça, pois não temia a Deus e nem se importava com as pessoas. Mas a perseverança da viúva, que diariamente dirigia-lhe pedidos, o fez mover-se e atende-la, pois desejou ver-se livre da pedinte insistente. Jesus então declara que devemos crer no Deus que responde quando clamamos. E esta é a primeira atitude: perseverar na fé no Deus que responde quando clamamos, ainda que Ele fique em silêncio. Diferente do juiz da parábola, Deus é amoroso, fiel e gracioso. Não há razão para duvidarmos de Suas intensões e disposição para conosco, ainda que não entendamos (ou concordemos) com suas decisões ao longo da história.

A segunda atitude tem a ver com algo para além de nós mesmos: tomar parte e servir à comunidade de fé. Crescem os “sem igreja”, pessoas decepcionadas com a igreja e seus líderes que deixam-na de lado como forma de viverem uma fé mais saudável e digna, sem perceber que expõem a fé a riscos. Creem não precisarem da igreja (o que discordo), e esquecem que a igreja precisa de cada cristão. Que ela se realiza pela cooperação da “cada parte”, pela entrega de diferentes dons e chamados. Enquanto cristãos, em nome de seu esclarecimento e maturidade, abandonam a igreja e relativizam seu valor, os inimigos da fé em Cristo se unem contra ela e se fortalecem. Um belo cenário para que a “incredulização” se concretize na história. Ore hoje por sua igreja. Com toda sua fraqueza ela é fundamental para a história.

*ucs*

SEGUNDA, 17 DE NOVEMBRO

TEMPOS DIFÍCEIS

*“Naquele tempo muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros, e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos. Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará,  
mas aquele que perseverar até o fim será salvo.” (Mateus 24.10-13)*

Parece-me que “naquele tempo”, nas palavras de Jesus, indica o tempo em que estamos vivendo. Conquanto escândalos, ódio, traição e falsos profetas não sejam exclusividade de algum tempo, pois sempre estiveram presentes na história, estão em nosso tempo de forma singular. Neste nosso mundo globalizado, midiático, o poder da mentira e a operação do mal ganham cada vez mais velocidade e disfarces. Há tantos enganos! São muitas as falsas verdades e as mentiras autênticas. As primeiras parecem verdades mas não tem fundamento, apenas muita energia. As segundas tem tanto fundamento, encaixam-se tão bem na mente moderna, que é difícil não enganar-se.

Em meio a tudo isso está a igreja, a comunidade de fé, sofrendo a presença e efeito de ambas. Pastores e pastoras demais e tão pouco preparados, ao mesmo tempo que muito eloquentes. São muitas as vozes que afirmam que Deus falou o que Ele não disse. Afirmações em nome de Deus que não se harmonizam com Sua Palavra, tantas vezes tão mal lida e interpretada. Num ambiente assim a maldade aumenta. Pois ela parece ser mais potencializada em meio aos enganos religiosos que em meio à falta de religião. O caráter corrompido aparece tanto na igreja quanto fora dela. E as vezes bons exemplos são percebidos mais fora, do que dentro dela. Tempos difíceis.

Nestes tempos difíceis em que a fé pessoal se enfraquece e a igreja é colocada em dúvida, é preciso perseverança até o fim. É preciso que, cada vez mais e seriamente, minha agenda pessoal respeite um momento diário somente para eu e Deus. É preciso que eu, com mais compromisso e dedicação, envolva-me com a igreja, se creio ser ela o meu lugar, dado por Deus. Pois em tempos assim eu preciso tanto da solidão com Deus como da comunidade dos que confiam em Deus. Sozinho fortaleço quem sou e com os demais sou suprido do que me falta. Afinal, a fé em Cristo me faz parte de um Corpo. A pergunta de Jesus deve nos despertar: “Porventura encontrarei fé na terra ao voltar?” Nossa perseverança é o sinal de nossa salvação.

*ucs*

TERÇA, 18 DE NOVEMBRO

INCREDULIZAÇÃO PELO ROUBO

*“O semeador semeia a palavra. Algumas pessoas são como a semente à beira do caminho, onde a palavra é semeada. Logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra nelas semeada.” (Marcos 4.14-15)*

A Parábola do Semeador é bastante conhecida e é uma das poucas que Jesus dá também a interpretação. Parece que Ele quer que não tenhamos dúvida alguma sobre ela. A semente é a Palavra de Deus e a terra o coração humano. O primeiro tipo de coração exemplificado é o que recebe a Palavra de Deus mas Satanás a rouba. O mundo tem caminhado para a “incredulização”, não porque a Palavra esteja deixando de ser semeada, mas porque, dia a dia, ela está sendo roubada do coração humano. Há duas explicações para tanto roubo: o ladrão tem sido ignorado e as vítimas tem deixado a porta aberta.

Para pessoas secularizadas Satanás mais parece uma invenção da idade média e para alguns religiosos, a fé não faz sentido sem um demônio por perto. Há quem demonize tudo e há quem não demonize nada. Mas o fato é que, se cremos em Jesus, devemos levar a sério o que ele disse sobre Satanás. Ele é real e atua no mundo. Ele trabalha diariamente pela “incredulização” do mundo. Ele é o mestre do engano e da ilusão e, ao contrário do que muitos pensam, ele não gosta de aparecer, exceto para distrair. Há muita gente se distraindo com ele, muita gente o ignorando e poucos resistindo-o, como ensinam as Escrituras (Tg 4.7). E ele segue roubando a Palavra de Deus. Como ele faz isso?

Enquanto o Espírito Santo diz “Hoje, se vocês ouvirem a voz de Deus, não resistam!” (Hb 3.7), ele diz “Não há pressa! Vá com calma! Há muito que avaliar. Espere mais para ter certeza!”. Ele rouba o senso de urgência e usa nossa “sensatez” para ganhar tempo e nos roubar, fazendo-nos esquecer ou nos tornando menos sensíveis à Palavra de Deus. Por isso, não adie os compromissos que deve assumir com Deus, e muito menos o arrependimento diante da advertência da Palavra de Deus. O tempo será usado contra você. Satanás não roubará a Palavra sem que você permita isso. E ela não frutificará em sua vida, sem que decida-se por isso. Previna-se contra o ladrão ou descrer será um processo em andamento em sua vida.

*ucs*

QUARTA, 19 DE NOVEMBRO

INTENSO E BREVE

*“Outras, como a semente lançada em terreno pedregoso, ouvem a palavra e logo a recebem com alegria. Todavia, visto que não têm raiz em si mesmas, permanecem por pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandonam.” (Marcos 4.16-17)*

Ao contar a Parábola do Semeador, o segundo tipo de coração apontado por Jesus tem duas características: é intenso e breve. Pessoas intensas e breves, que rapidamente aderem e abandonam, são bastante comuns em nossos dias. Cada um de nós, em algum momento, possivelmente fizemos isso, nesse tempo em que a velocidade é quase um vício. Uma das consequências de uma vida corrida, é a superficialidade. Outra, a inconsequência. Refletimos pouco enquanto fazemos muitas coisas, mas completamos poucas.

Nesses tempos, escolhas e decisões são feitas sem a devida consistência, inclusive quanto à fé. A vida e a fé exigem calma e perseverança, exigem superar o tempo e os obstáculos. Há pessoas que são incríveis nos começos. São de uma intensidade contagiante. Mas acabam consumindo o combustível em pouco tempo e gradativamente abandonam o que parecia ser tão precioso para elas. O fervor dá lugar à frieza e desinteresse. Isso acontece em relacionamentos, projetos pessoais, dietas e também com a fé e o discipulado. A árvore cresce rápido mas sem as raízes adequadas e chega a hora em que o vento sopra, e ele sempre sopra, e a faz cair.

Árvores precisam de raízes fortes, bem como a vida e a fé. Raízes crescem com o tempo, no cotidiano. No caso da fé, crescem na oração diária e na leitura constante das Escrituras. No serviço calmo e perseverante. No convívio comum dos encontros sociais e de adoração. No pertencimento como motivo que me leva a estar com outros e com Cristo. A “incredulização” alimenta-se da falta de raízes e abre caminho por meio das tribulações. Primeiro nos afastamos. Já não cremos como críamos. E corremos o risco de não crer o bastante. Que haja raízes em nós mesmos, que a fé seja firme e produza frutos para o louvor de Deus.

*ucs*

QUINTA, 20 DE NOVEMBRO

MEU CORAÇÃO E MINHAS ESCOLHAS

*“Outras ainda, como a semente lançada entre espinhos, ouvem a palavra; mas quando chegam as preocupações desta vida, o engano das riquezas e os anseios por outras coisas, sufocam a palavra, tornando-a infrutífera.” (Marcos 4.18-19)*

Ao contar a Parábola do Semeador, Jesus não está ensinando que cada pessoa já nasce com o destino de ser certo tipo de terreno. Como se alguns fossem ser apropriados à Palavra de Deus e outros não. O terreno que somos ou nos tornamos, resulta de nossas escolhas. Somos, por assim dizer, constituídos de nossas escolhas. Elas podem ser fruto de avaliação ou fruto de emoção apenas, mas devemos aceitar o fato de que, de alguma forma, participamos intencionalmente dos rumos que nossa vida toma, enfim, do que nos tornamos.

A nossa fé e vida com Deus sofrerão a pressão de muitas demandas, mas sempre caberá a nós escolher como lidaremos com elas. Preocupações, ilusões e desejos de todos os tipos nos trarão possibilidades que confirmarão nossa jornada de comunhão com Deus ou nos colocarão em outro caminho. Deus é e sempre será o mesmo, mas nós mudamos com as escolhas que fazemos. E dependendo do que escolhemos, poderemos nos “ausentar de Deus”, poderemos nos insensibilizar para Seu amor e influência. Todas as escolhas que nos levarem a isto, podemos chamar de escolhas pecaminosas.

Devemos ter consciência de que há escolhas pecaminosas e que nos veremos diante delas, inevitavelmente. Nem todos os desejos e anseios são pecaminosos, mas muitos são. E talvez possamos considerar que, quanto mais pecaminoso e sedutor esse desejo ou anseio se apresente, mais difícil será resistir. Mas a escolha será nossa. Seja ela fácil ou difícil, será sempre nossa. O solo que meu coração se torna para a Palavra de Deus resulta do modo como enfrento a vida e decido sobre ela. Preciso escolher, diariamente, se serei influenciado pela Palavra de Deus e Seu Espírito ou seguirei o curso da “incredulização”. A escolha é minha. Será sempre minha!

*ucs*

SEXTA, 21 DE NOVEMBRO

A ESPERANÇA

*“Outras pessoas são como a semente lançada em boa terra: ouvem a palavra, aceitam-na e dão uma colheita de trinta, sessenta e até cem por um.” (Marcos 4.20)*

Há muitos anos as igrejas batistas uniram-se numa mensagem que anunciava “Cristo é a única esperança”. Um grande movimento de evangelização e serviço aos necessitados aconteceu sob essa bandeira bíblica. Cristo é e sempre será a esperança única, mas tem se tornado em nossa sociedade apenas um líder religioso, um homem espiritualizado que viveu há dois mil anos. Para muitos é bem menos que isso – é uma criação dos seus seguidores. Um chamado “Evangelho perdido” encontrado na Biblioteca Britânica, foi traduzido do aramaico e se tornará livro em breve. Nele Jesus nasceu, viveu uma vida comum, casou-se com Maria Madalena, teve filhos e morreu. E “especialistas” afirmam que, o que sempre se suspeitou, agora está provado.

A “incredulização” segue firme realizando seu trabalho. A esperança que Cristo é precisa, mais que nunca, revelar-se nos frutos de corações férteis à semente da Palavra de Deus. A presença de Cristo na história e Seu poder não podem ser apenas uma mensagem transmitida. Precisa ser a expressão de vidas humanas sob o poder e a graça de Cristo. Nesse sentido, a esperança somos nós, é a igreja, a comunidade dos cristãos. Está na união de diferentes dons, no amor e no esforço por um somente: Cristo. Mas para isso, nosso coração precisa ser adequado.

Num ambiente equipado e orientado para a “incredulização”, os cristão precisam se esforçar. É preciso mais oração, conhecimento e profundidade nas Escrituras. É necessário resistir mais às tentações e abandonar pecados. É preciso fortalecer a igreja, pois se ela for abandonada e enfraquecer, a fé de todos nós correrá ainda mais riscos. Certamente há muitos motivos para que não se queira estar nela, mas todos eles são menores que a razão para se estar – Jesus. Ele nos mandou andar juntos, em amor, como membros de um só corpo. Dar frutos não é um dom, é uma escolha que exige esforço e firmeza. Cristo será sempre a única esperança. Mas agora, a esperança somos cada um de nós.

*ucs*

SÁBADO, 22 DE NOVEMBRO

VOCÊ TEM FÉ?

*“Portanto, fortaleçam as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes. Façam caminhos retos para os seus pés, para que o manco não se desvie, mas antes seja curado. Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor.” (Hebreus 12.12-14)*

Diante de tempos tão difíceis e áridos para fé, em que tantos creem errado e outros tantos desistem de crer, temos o desafio de ser cristãos saudáveis, responsáveis e instrumentos de Deus na vida uns dos outros. O apóstolo Paulo escreveu ao seu amigo e companheiro de serviço cristão, Timóteo, sobre o fim dos tempos: “Saiba que nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis” (2Tm 3.1). E Jesus declarou em tom de pergunta: “Quando o Filho do Homem voltar, porventura achará fé na terra?” (Lc 18.8). Os sinais dessas previsões estão à mostra. Mas, poderíamos dizer que não há fé ao nosso redor?

Há vários tipos de fé no mercado religioso, mas tipos estranhos à fé que Cristo nos ensinou. São tipos acompanhados por egoísmo, avareza, arrogância e por uma piedade apenas aparente. Uma fé sem ética e sem temor a Deus. Muitos templos, cantores, pregadores e Bíblias. Mas pouca vida e retidão. Precisamos de uma auto-avaliação, como orientou Paulo: “Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem-se a si mesmos.” (2Co 3.15) e também de uma avaliação do alto, como pediu o salmista: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno.” (Sl 139.23-24) Porque ninguém está imune a tanta má influência!

Tudo isso alimenta o processo de “incredulização” em nossa sociedade. E não é isolando-se, desistindo da igreja, que serviremos ao Reino de Deus. Mas unidos e nos encorajando. Fortalecendo mãos enfraquecidas e joelhos vacilantes. Pessoalmente nos esforçando para servir de bons exemplos, em meio a tantos maus exemplos. Bons exemplos de cristãos e de igrejas – ambos têm faltado. Inspirados pelo amor de Deus devemos amar uns aos outros e promover a paz. Nossa fé deve diariamente nos levar ao abandono de pecados e a uma estilo de vida que honre a Deus. Se faltarem marcas como estas é bem provável que nos falte fé. A fé que nos faz cristãos de verdade.

*ucs*

DOMINGO, 23 DE NOVEMBRO

O DEUS DESPERDIÇADO

*“Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo.” (Hebreus 1.1-2)*

Um dos significados de “desperdiçar” é “não aproveitar algo como deveria”. Há muitos desperdícios no mundo e o mais trágico deles é o desperdício de Deus. Há quem tente aproveitar-se de Deus, tirar a máxima vantagem. Isso é também um desperdício pois é um engano: Deus não se deixa explorar. Todos nós, de alguma forma, desperdiçamos Deus, não aproveitando devidamente seu amor, presença e graça; não aproveitando seus “toques” para nos desviarmos do mal e, principalmente, não aproveitando a revelação que Ele faz de si mesmo. Sem essa revelação, desconhecemos Deus e seguimos falsos deuses.

Ao longo da história Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras por meio de seus profetas. Tenho lido os profetas ultimamente e é tocante perceber essas muitas vezes e essas muitas maneiras. Isaías, Jeremias, Oseias, Amós, Jonas... profetas que falaram e encarnaram as mensagens que receberam. Gritaram e encenaram os recados de Deus. Mas nada se compara a Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Emanuel – o Deus Conosco. Não se trata de mais um profeta comissionado por Deus, mas do próprio Deus encarnado. Hebreus 4.3 diz que Jesus “é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa.”

Anais Nin afirmou que “não vemos as coisas como são: vemos as coisas como somos”. O mesmo pode acontecer com nossa visão de Deus. Há muitos deuses por aí produzidos pela mente humana. A confusão é culpa nossa, pois Deus revelou-se para que saibamos quem Ele é. Deus virou gente e habitou entre nós (Jo 1.14). Jesus é a expressão exata do Deus que se revela nas Escrituras, Criador e Sustentador de tudo. Se andamos confusos sobre Deus e descrentes de nossa importância para Ele é porque estamos vendo as coisas como somos! Estamos desperdiçando Deus, sua revelação, seu amor e graça. Pela fé em Cristo podemos ver além de nós mesmos e conhecer o Deus que nos ama e revela-se a nós. Até lá seremos mais um entre os que desperdiçam Deus.

*ucs*

SEGUNDA, 24 DE NOVEMBRO

A CULPA É NOSSA

*“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno.” (Salmos 139.23-24)*

"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto." Foi o que disse Rui Barbosa. E poderíamos acrescentar: “e a descrer de que exista um Deus que nos ama e se importa”. Olhamos para a vida e questionamos Deus, quando deveríamos olhar para Deus e questionar a vida! Esperamos que Deus dê um jeito em nossas maldades, mas não permitimos que Ele dê um jeito em nós. Estamos desperdiçando a vida e desperdiçando Deus.

Esta semana uma mãe (com toda razão) postou em sua página do Face: “Deus existe???” Era sua expressão de dor por perder seu filho, um engenheiro de 29 anos que foi assassinado as 10h da manhã da última quinta. O mesmo havia acontecido com um outro filho, sete anos antes. Diante da tragédia coincidente, como pode Deus existir e nada fazer? Esta é uma questão recorrente e justificável, exceto se nos rendemos à Revelação de Deus, àquela que Ele faz de si mesmo em Cristo Jesus. Exceto se aprendemos um pouco com Ele a olhar nossa vida e consideramos verdades o que as Escrituras falam sobre o mal, sobre o pecado e sobre o amor ao dinheiro. Nossas dúvidas sobre Deus nos impedem de ver as verdadeiras razões de nossas dores. E assim elas se repetem.

O problema da maldade na história está na inércia humana diante da Revelação de Deus, e não na inércia divina diante das tragédias humanas. Nosso problema está em não orarmos como o salmista, em não nos submetermos. Está em nosso apego à nossa visão e na confiança em nossa razão, crendo que não crer é o que faz sentido, apesar de tantas evidências em contrário. Acreditamos muito em nós e pouco em Deus. Quem pode julgar aquela mãe? Mas como ela pode encontrar sentido para seguir vivendo? O caminho é o menos desejado: confiar em Deus e recolher-se à Sua presença. Num mundo em que há tantos agindo sob a escravidão do mal, estejamos entre os que oram, submetem-se a Deus e tornam-se sinais de Sua presença para os que, diariamente, perdem a esperança. Que em nossa vida não haja um Deus desperdiçado!

*ucs*

TERÇA, 25 DE NOVEMBRO

ELE SABE QUEM SOMOS!

*“Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe percebes os meus pensamentos. Sabes muito bem quando trabalho e quando descanso; todos os meus caminhos te são bem conhecidos. Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor.” (Salmos 139.1-4)*

Deus se revelou porque não o conhecemos. Ele veio a nós porque não tínhamos ideia clara sobre quem Ele é e o que pensa. Não sabíamos o que Ele valoriza e o que Ele despreza. O que Ele ama e o que ele odeia. E tendo criado todas as coisas, colocou em tudo que criou a expressão de seu ser, mas nós ignorávamos isso completamente. Sendo o autor da vida, seu propósito, sentido e significado dependem dele. Fracassaríamos ao tentar orientar nossa própria história sem que o conhecêssemos. Por isso Ele se revelou, falando, agindo e do modo mais espetacular e desafiador à nossa fé: tornando-se um de nós. Jesus é a revelação suprema e insuperável de Deus.

O Deus que se revela nos conhece. Conhece-nos total e completamente. Conhece nossas intenções e não se engana sobre elas quando nossas atitudes são tentativas de oculta-las. É impossível nos ocultarmos de Deus. Ele não se ilude com promessas e não se deixa enganar por desculpas. Nós nos desconhecemos e ignoramos o que somos capazes de fazer. Somos iludidos por uma imaturidade que alimenta nossa presunção. É assim que falamos e agimos inconsequentemente, ignorantes de nossa própria limitação. Mas Deus sabe tudo. Pedro disse a Jesus: eu jamais abandonarei você! Mas Jesus sabia a verdade que Pedro ignorava. E avisou ao discípulo: “Saiba Pedro que antes que amanheça, você me negará três vezes!” Pedro não creu, mas negou.

Assim também somos nós. Não cremos! E porque não cremos, não nos convertemos, não nos voltamos para Cristo de forma decisiva. Como Pedro continuamos a afirmar o que não poderemos sustentar. O que Deus vê em nós é a única versão realmente verdadeira de nós mesmos. E Ele não usa isso contra nós, mas amorosamente nos convida à submissão. O grande problema não é quem somos, mas o fato de Deus não poder agir em nossas vidas por causa de nossa resistência e falta de fé – e uma coisa e outra são a mesma coisa. O salmista termina este salmo, como vimos ontem, rendendo-se. Ele deseja a vida a partir dos olhos de Deus e não mais dos seus. Ele confiou no Deus que o conhece. É disso que mais precisamos.

*ucs*

QUARTA, 26 DE NOVEMBRO

A PRESENÇA DE DEUS

*“Tu me cercas, por trás e pela frente, e pões a tua mão sobre mim. Tal conhecimento é maravilhoso demais e está além do meu alcance, é tão elevado que não o posso atingir. Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença?” (Salmos 139.5-7)*

Há nas Escrituras um relato bastante interessante, vivido por Jacó quando fugia de seu irmão Esaú. A certa altura de sua jornada, no final do dia, ele adormeceu e sonhou. Em seu sonho apareceu uma escada que unia a terra ao céu. Não o céu no sentido físico, mas espiritual – o lugar da habitação de Deus. E pela escada mensageiros de Deus subiam e desciam. Ao acordar, a conclusão de Jacó foi: “Sem dúvida o Senhor está neste lugar, mas eu não sabia” (Gn 28.16) E o que se segue é um compromisso de Jacó com Deus. Ele deseja que o Senhor o guie, levando-o e trazendo-o de sua jornada para que fosse bem sucedido.

Temos desperdiçado Deus por ignorar sua presença em nossa vida. Nossas ocupações, que poderiam ser formas de honrar a Deus, têm se tornado distrações que nos cegam e nos afastam de Deus. Os bens que poderiam ser em nossas mãos bênçãos e em nossas vidas alimentar a gratidão e a adoração a Deus, transformam-se gradativamente em nossos deuses. Invertemos a ordem das coisas: queremos que Deus sirva ao propósito de nos abençoar com bens em lugar de nossos bens servirem ao propósito de louvar a Deus. Precisamos aprender a desfrutar e nos encantar com a presença de Deus. Ela é fundamental para nossa vida. Não pelo que Ele pode nos dar, mas por quem nos tornamos quando vivemos em comunhão e submissão a Ele.

Irmão Lourenço, um frei que viveu no século dezessete, decidiu que se lembraria de Deus minuto a minuto durante seu dia. E mesmo sendo apenas um cozinheiro, com panelas para cozinhar e pratos sujos para lavar enchendo seu dia, sua vida influenciou pessoas por toda Europa. No século vinte, Frank Laubach, um missionário nas Filipinas e em outros países, dedicou-se a alfabetizar e transformou a vida de milhares de pessoas. Ele tinha um lema: “com Deus segundo a segundo”. A vida e obra desses dois homens foi unida na obra “Praticando a Presença de Deus”. A presença de Deus é para ser experimentada e praticada. Ela produz bons frutos. Frutos de vida que glorificam ao Pai Celeste. Nossa vida será um desperdício de Deus se como eles, não praticarmos Sua presença!

*ucs*

QUINTA, 27 DE NOVEMBRO

QUEM SOU EU?

*“Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Disso tenho plena certeza.” (Salmos 139.13-14)*

Há quem pense de si mesmo além do que seria saudável. São egoístas, presunçosos, orgulhosos. Como se diz, se acham a última bolacha do pacote! Há quem carregue um peso insuportável de insuficiência diante da vida. Nada que façam é o bastante, sentem-se sozinhas pois não conseguem ter verdadeira comunhão com outros. Afinal, estão em conflito consigo mesmos. Nenhuma apreciação que venha de fora nos alimenta o senso de valor, se não temos valor para nós mesmos! Entre os estremos do egocentrismo de um lado e da autocomiseração do outro, estamos todos nós. E quando nosso olhar para nós mesmos é equivocado, o é também para tudo mais. Em alguns casos podemos até nos dar bem, neste mundo às avessas de Deus, mas não acabaremos bem.

O sentido de nossa vida e o nosso verdadeiro valor precisam ser aprendidos com Deus. Ele pode nos ensinar de várias formas, por meio de pessoas ou circunstâncias, mas sem que Ele participe e estejamos envolvidos com Ele, nos daremos muito mal na existência. E o pior é que, para alguns de nós, parecerá que estão se dando muito bem. Afinal, estarão conquistando o que todos ambicionam, desatentos para o fato de que as ambições humanas mais destroem a vida do que dão sentido a ela. Precisamos de Deus, mas o temos desperdiçado! Sem Ele não há vida verdadeira, mas o temos deixado com as sobras de nosso tempo. A direção segura da vida está em amá-lo sobre tudo e dar a Ele o primeiro lugar, mas temos outros amores e outras prioridades. Fomos criados por Deus e está nele o sentido de nossa vida!

Ter sido criado por Deus é muito mais do que o que envolve nossa biologia. Sabemos que ela resulta da união dos gametas de nossos pais, mas somos muito mais. E chega um momento em o amadurecimento nos leva a questões como: o que tenho a dizer a esta vida? Quem sou eu entre tantas outas pessoas? Errar nas resposta é a grande tragédia humana. E somente em comunhão com Deus, sendo ensinados por Ele, é que não erraremos. Fomos criados de forma maravilhosa e bela. Mas somente crendo e andando com Deus é que entenderemos isso. Por isso, não desperdice a vida desperdiçando Deus. Entregue seus dias ao Senhor, confie nele, e Ele agirá! (Sl 37.5) Até que Deus esteja onde deve estar em sua vida, você jamais saberá quem é, realmente!

*ucs*

SEXTA, 28 DE NOVEMBRO

UM CORAÇÃO BEM CUIDADO

*“Como são preciosos para mim os teus pensamentos, ó Deus! Como é grande a soma deles! Se eu os contasse seriam mais do que os grãos de areia. Se terminasse de contá-los, eu ainda estaria contigo.” (Salmos 139.17-18)*

As Escrituras nos ensinam que devemos cuidar com todo zelo do nosso coração, pois a partir dele serão definidos os rumos de nossa vida (Pv 4.23). Mas quem pode governar o próprio coração? Perguntaríamos! Como se costuma dizer, o coração tem razões que a própria razão desconhece! Outros dizem que o coração humano é terra que ninguém pisa! Seria possível alguém governar esse centro que governa a vida? Este é um ponto central na fé cristã e nem sempre claro para muitos de nós. Sim, há um caminho para que nosso coração seja governado e não nos tornemos vítimas de nós mesmos. Crer é escolher ter um coração bem cuidado. Pois não tê-lo, é negar a fé.

Nosso coração precisa da presença da fé em Deus. Quando cremos no amor de Deus por nós e escolhemos temer ao Senhor, tornamos nosso coração acessível ao poder e influência dele e nos livramos de estar entregues a nós mesmos. Podemos contar com a ação do Espírito Santo que nos dá discernimento para governarmos nossos desejos, sentimentos e anseios. Isso é fundamental para a segurança de nossa vida, afinal, como Jeremias anunciou “nada é tão enganoso quanto o coração humano!”. E acrescentou: “ele está enfermo e é incompreensível” (Jr 17.9). Ou assumimos o controle dele ou ele assumirá o controle sobre nós. Deus quer nos ajudar.

Precisamos de Deus para que sejamos capazes de cuidar do nosso coração e o sinal de que estamos fazendo isso é o valor que damos e o apego que temos aos “pensamentos de Deus”. O salmista diz que eles eram preciosos para si. Nossa fé deve tornar nosso coração um lugar habitado por Deus e não unicamente por nós. As Escrituras são fundamentais nesse processo de habitação divina. A oração é uma forma de tornar a Palavra de Deus fértil em nós. E assim que podemos cuidar do nosso coração e os rumos de nossa vida poderão ser resultado da boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.2). Diariamente você cuida de seu cabelo para não passar vergonha diante de outros. Por que acredita que pode se sair bem sem cuidar diariamente de seu coração?

ucs

SÁBADO, 29 DE NOVEMBRO

PARA NOSSO PRÓPRIO BEM!

*“Quem dera matasses os ímpios, ó Deus! Afastem-se de mim os assassinos! Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno.” (Salmos 139.19,23-24)*

Nós que tanto queremos tirar o melhor da vida e estamos sempre sendo lembrados de que não devemos desperdiçar oportunidades, devemos estar atentos ao desperdício de Deus. Desperdiçar Deus é ter um relacionamento fantasioso ou superficial com Ele. É deixar que nossa fé “a reboque” da lógica humana, fonte de expectativas irreais sobre Deus e conclusões equivocadas sobre a vida. O salmista quase caiu numa cilada, mas recuperou-se a tempo. Ele expressou um desejo muito comum: que Deus fizesse o que ele considerava adequado. Mas depois entendeu que o segredo está justamente no contrário: em nós fazermos o que Deus considera adequado.

Ele gostaria que Deus matasse os ímpios e, se algum ficasse vivo, que houvesse um escudo protetor que os mantivesses à distância. Mas Deus não age assim. Se Deus decidisse matar os ímpios o próprio salmista estaria em perigo, pois a impiedade mancha todos nós. Porém Deus escolheu não matar, mas transformar os ímpios. Ele desejava que Deus colocasse um escudo que mantivesse à distância quem pudesse causar-lhe dor. Mas Deus não age assim. Ele fica conosco no vale da sombra da morte e nos ensina a suportar as lutas e resistir às tentações. O salmista precisava tornar-se um instrumento de Deus na transformação dos ímpios. O mal é vencido em seu próprio campo – nosso coração – e com a presença de Deus. E assim Deus faz dos malvados um exemplo de bondade. É o jeito de Deus.

O salmista acaba chegando ao lugar certo e então não desperdiça Deus com sua infantilidade espiritual, com seus desejos de um mundo idealizado, de uma vida cor de rosa. Ele pede que Deus o transforme, que sonde seu íntimo e o ajude a lidar com o mal que ele não consegue ver – o que habita seu coração e interfere em sua conduta. Nós somos como o salmista e precisamos aprender com ele. Precisamos aprender a lidar conosco, com a vida e nos submeter a Deus, em lugar de imaginar a vida e o deus dos nossos sonhos! Precisamos nos render, reconhecer nossa necessidade de mudança e pedir que Deus a realize. Sem isso, haverá um Deus desperdiçado em nossa vida e o prejuízo será nosso e certamente de mais alguém!

*ucs*

DOMINGO, 30 DE NOVEMBRO

UMA EM CEM

*"Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la? E quando a encontra, coloca-a alegremente sobre os ombros e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida.” (Lucas 15.4-6)*

Em Lucas 15 temos três parábolas em sequência. Esta é a primeira. Elas nos ensinam sobre o amor de Deus e sobre o coração humano. As duas primeiras começam com uma pergunta e a terceira termina com uma pergunta. As perguntas colocam nosso coração em comparação com o de Deus. A primeira vista pode parecer que Jesus está dizendo como cada um de seus ouvintes é, e então ensinando que Deus é igual. Mas, na verdade, Ele está dizendo como Deus é e como cada um deles deveria ser. O que faz alguém valorizar tanto apenas uma, quando tem noventa e nove, é o amor. A contabilidade de Deus é especial.

Muito comumente acomodar uma perda de 1%, não seria algo assim tão ruim. Por que gastar-se por causa de apenas uma em cem? Não seria mais inteligente contabilizar a perda e seguir em frente? Não para o que Jesus está ensinando. Ele está falando sobre vidas, sobre pessoas. Aos Seus olhos a ovelha perdida é valiosa demais para ser desprezada. A ovelha perdida da parábola é a humanidade. Incontáveis anjos fiéis não foram motivo para que Deus nos abandonasse à própria sorte. Em Cristo, Ele veio à nossa procura. À procura de cada um de nós.

Cada um de nós importa tanto para Deus que para Ele não existem perdas aceitáveis. Ele buscará cada um de nós até o último momento. Seu encontro conosco porém envolve nosso deixar-se encontrar. Mas algumas vezes somos ovelhas perdidas que desenvolvem o comportamento de ovelha em fuga. Fugimos do pastor que nos busca. Recusamos seu ombro e escolhemos nossos próprios caminhos. Mas Ele permanece buscando e celebrando cada uma que trás de volta. O coração de Deus é incompreensível para nós, mas é como o dele que o nosso deve ser. Porém jamais será, até que sejamos levados de volta. Por onde você tem andando?

*ucs*

SEGUNDA, 01 DE DEZEMBRO

UMA EM DEZ

*"Ou, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e procura atentamente, até encontrá-la? E quando a encontra, reúne suas amigas e vizinhas e diz: Alegrem-se comigo, pois encontrei minha moeda perdida. Eu lhes digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.” (Lucas 15.8-10)*

A segunda parábola de Lucas 15 muda de 1% para 10% a perda. Na primeira uma ovelha em cem se perde. Na segunda, uma dracma em dez se perde. O que Jesus está ensinando ao agravar o prejuízo? Talvez procurando nos mostrar o quanto valoriza a vida humana. Seu amor é bastante para não desistir de uma em cem, mas Ele deseja nos despertar para o valor que temos aos Seus olhos. Por isso a taxa de perda é aumentada em dez vezes da primeira para a segunda parábola. Um dos prejuízos de nossa descrença no amor de Deus é que perdemos nosso senso de valor. Nada e ninguém nos atribui o valor que realmente temos. Somente Deus.

O busca de Deus por nós é cuidadosa – Ele acende a candeia e procura atentamente! É claro que Ele sabe onde estamos, portanto Jesus está nos dizendo de algo mais. Está chamando nossa atenção para o fato de que Deus está ocupado inteiramente conosco. Deus, inteiramente dedica-se a encontrar cada um de nós! Deus, completamente, com todo Seu Ser, está comprometido com nossa causa. Mas é interessante como, tantas vezes, nos sentimos esquecidos por Deus! Na maioria das vezes porque a vida seguiu rumos contrários a nós, que nos fizeram sofrer. Acusamos Deus de descaso. O Deus que nos busca atentamente jamais nos abandona ao acaso ou nos relega ao descaso. Ainda que pareça!

Jamais entenderemos o quanto a vida ficou perigosa por causa de nossa condição, por termos nos perdido de Deus. Uma dracma perdida sob uma mobília, embora tenha valor, não tem valor algum. Seu valor depende de ser achada. Assim somos nós. Uma vez achados em Deus e por Deus poderemos ter alguma ideia do valor que temos e do sentido da vida. Aí, tragédia alguma nos roubará a esperança. Conheceremos a benção do pertencimento. Serviremos ao propósito para o qual existimos. Nossa vida produzirá alegria. O céu se alegra quando somos encontrados e o mundo é enriquecido. Cada pessoa achada por Cristo muda o valor da história humana!

*ucs*

TERÇA, 02 DE DEZEMBRO

PAI E FILHOS

*“Jesus continuou: Um homem tinha dois filhos.” (Lucas 15.11)*

Jesus em Lucas 15 conta três parábolas: na primeira uma, entre cem ovelhas, se perde. E o pastor deixa as noventa e nove no curral e sai à procura da que se perdeu. Uma em cem. Depois conta a parábola da dracma perdida. A mulher que a perde acende uma lamparina, varre a casa e cuidadosamente procura a dracma. Uma em dez. Jesus está ressaltando o valor do que se perdeu, tanto na busca cuidadosa quanto na festa pela ovelha e a dracma encontradas. Somos a ovelha e a dracma e os céus celebram nosso arrependimento e recuperação. O pastor e a mulher representam Deus. E Jesus continuou... há algo ainda a nos ensinar sobre quem somos e sobre quem Deus é.

Agora não são cem e nem dez. São dois. Apenas dois. Ele conta a história de um pai com seus filhos e fala detalhes a respeito da vida. Na parábola dos dois filhos Jesus fala sobre o coração de Deus e o nosso coração. Sobre como Ele age conosco e como nós agimos com ele. Jesus dá vida à relação entre nós e Deus pois a fé é isso – um tipo de relacionamento com Deus que por fim interfere em tudo mais. Não se tratam de ovelhas ou moedas, mas da convivência entre pai e filhos. Ele constrói diálogos, atitudes e reações. Jesus não veio nos ensinar ritos, mas relacionamentos. O sentido da fé cristã não está em templos, ritos ou cerimônias, por isso Jesus fala desse pai e de seus filhos.

Na parábola dos dois filhos há desprezo e amor. O primeiro da parte dos filhos e o segundo da parte do pai. Há humildade, sensibilidade e respeito vindos de quem deveria receber tais comportamentos – o pai. Já os filhos mostram prepotência e atitudes interesseiras, enfim, um caráter completamente diferente do caráter revelado pelo pai. Os filhos são mais semelhantes entre si do que parecem à primeira vista. O pai, a clara expressão do amor e da compaixão. Como aquele pai amoroso, Deus tem suportado nosso desprezo e procurado nos atrair para si. Quando vamos verdadeiramente entender isso sobre Ele e sobre nós? Por que nos afastamos do único que nos ama como realmente precisamos? Por que achamos que a felicidade está em outro lugar?

*ucs*

QUARTA, 03 DE DEZEMBRO

COMO O FILHO MAIS NOVO

*“O mais novo disse ao seu pai: Pai, quero a minha parte da herança. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles. Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente. Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade.” (Lucas 15.12-14)*

Na parábola dos dois filhos, o mais novo é o primeiro que aparece e se revela. Ele pede sua herança ao pai. Algo que, para o contexto em que Jesus contou a parábola, representava um completo desprezo do filho pelo pai. Algo como desejar que o pai morresse. Mas o pai não se dá por ofendido e atende o filho. Pouco tempo depois o filho parte para longe do pai. Talvez já tivesse essa intenção. Talvez fosse a evolução de seu distanciamento do pai. O que se segue é desperdício e por fim, fome. A vida sempre cobra o preço de nossas escolhas. Podemos fazer “na” vida o que quisermos, mas não temos o poder de fazer “da” vida o que quisermos. Ela também tem suas imposições.

O filho mais novo somos nós em nossa diferença com o Pai Celeste. Somo nós em nossa incapacidade de perceber que a vida que temos é uma dádiva, que o planeta em que vivemos é dele e que Ele nos ama como um pai. De posse do que julgamos nosso, fazemos de nossa vida o que bem entendemos e Deus suporta isso pacientemente. Podemos pensar que estamos vencendo, que é assim mesmo e que estamos desfrutando do nosso direito de fazer o que achamos melhor. Mas o resultado de uma existência em desarmonia com Deus será desperdício e fome. Não se trata de perdemos os bens, mas de jamais encontrarmos satisfação verdadeira.

O sentido da vida está em vivermos no amor de Deus e amarmos nosso semelhante como amamos a nós mesmos. E esse tipo de vida somente nos é possível com a presença de Deus. Quando recebemos o amor perfeito, somos saciados da fome de amor que nos desorienta e nos faz acreditar na ilusão dos bens materiais e do poder humano. Iludidos nos afastamos cada vez mais do único que nos pode dar o que realmente precisamos. O segredo da vida está em nossa proximidade com Deus, desde o princípio de cada dia. Jesus está nos ensinando que Deus é o pai amoroso que desprezamos, para que, arrependidos, fiquemos, em lugar de nos aventurar e perder o insubstituível, o que jamais encontraremos. Em nenhum outro lugar. Exceto na casa do Pai.

*ucs*

QUINTA, 04 DE DEZEMBRO

NO FUNDO DO POÇO

*“Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada. Caindo em si, ele disse: Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.” (Lucas 15.16-19)*

Na parábola dos dois filhos, a trajetória do mais jovem, que pede sua parte na herança e desperdiça tudo com sua falta de sabedoria, chega a um ponto em que ele está no “fundo do poço”. Falta-lhe alimento e dignidade. Ele desejava a comida que usava para alimentar os porcos e nem isso lhe davam. É quando ele enxerga que os empregados de seu pai tinham uma vida mais digna do que a que ele estava vivendo. E começa a desejar o que eles tinham como empregados, depois de ter desprezado o que teve como filho. Mas, como consertar o grande estrago que havia feito?

Ele decide então dar passos práticos: pegar o caminho de volta, admitir seu pecado contra Deus e contra seu pai e humilhar-se para, pelo menos, ser aceito como um empregado. Afinal, havia consumido tudo a que tinha direito. Essas são as resoluções do rapaz e veremos em que tudo isso dará. Mas há lições para nós aqui, pois ele nos representa, de alguma forma. Ele protagoniza a insensatez que nos leva a perdas e dores. Mas também protagoniza nossa possibilidade de arrependimento e de atitudes que podem nos tirar do “buraco”. São atitudes que nos levam ao fundo do poço, e serão atitudes que nos tirarão dele. Normalmente vamos para lá sozinhos, mas dificilmente sairemos de lá sem ajuda de outros e, especialmente, de Deus.

O rapaz está a caminho, voltando para a casa do pai. O que pretende fazer é pleitear um lugar de empregado. Embora chame de pai o homem a quem pedirá ajuda, não pensa mais em si mesmo como um filho. Talvez por sua culpa, talvez por seu modo de ver a vida. Antes via seu pai como o possuidor de uma herança que desejava. Agora, como um homem rico que pode melhorar sua condição. Ele está voltando para o pai pela mesma razão que o fez abandoná-lo: riqueza. Como ele, podemos tratar Deus da mesma forma: abandoná-lo para satisfazer nossos desejos e procura-lo também para isso, desejando suas bençãos. O rapaz ainda não havia entendido o significado de sua relação com seu pai. E nós? Já entendemos o significado de nossa relação com Deus?

*ucs*

SEXTA, 05 DE DEZEMBRO

FÉ, NECESSIDADES E AMOR

*"O filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho.* *Mas o pai disse aos seus servos: Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés.* *Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e comemorar.” (Lucas 15.21-23)*

Jesus está contando a parábola dos dois filhos. O mais jovem, que pediu sua parte na herança e abandonou o pai, agora está de voltando. Ele perdeu tudo. Perdeu sua herança e sua dignidade. Acreditou que estava pronto para a vida, que poderia tirar o melhor dela, mas acabou na pior. Conheceu a solidão e a falta de amor. Mas lembrou-se da bondade de seu pai, de como tratava tão bem os empregados, e desejou ser um deles. Sua necessidade o levou de volta para casa. Seu socorro era seu pai, de quem agora precisa muito, mas a quem ainda não amava. Esperava convencer seu pai a aceita-lo como empregado. E seu pai esperava por ele, cheio de amor.

Você consegue nos ver nesse filho e a Deus, nesse pai? Pois Jesus está falando de nós e de Deus. Nós na pele daquele filho que só enxergava “seus direitos” e vivia guiado por “suas necessidades”. Necessidades são, naturalmente, as motivações que nos levam a Deus. Desejamos o que Ele tem e queremos nos beneficiar de Seu poder. Quando tudo está bem nossa relação com Deus tende à superficialidade. Nosso fervor e devoção parecem depender de nossas aflições, que por sua vez produzem uma grande fé interesseira! Era para Deus se ofender, mas Ele demonstra paciência. Tema a mesma atitude do pai que ainda vê um filho naquele que nem mesmo se vê como gente e deseja comer com os porcos.

Nosso lugar para Deus é definido por Seu grande amor por nós. Ele sabe o quanto precisamos dele e o quando não merecemos Seu cuidado, mas nos ama! O filho pensava que precisava de pão, mas o pai sabia que ele precisa de muito mais que isso – precisava de um lar. Você consegue ver a si mesmo nessa história? Consegue entender melhor o lugar do amor em sua fé? Ser um religioso é uma questão de fé. E religiosos facilmente nutrem uma fé interesseira. Mas ser um cristão é uma questão de fé e de amor! E a fé amorosa normalmente é bem mais frágil que a interesseira, mas é que honra a Deus. É a fé entre Pai e filho. A fé de quem entendeu e correspondeu ao abraço amoroso e inesperado do Pai.

ucs

SÁBADO, 06 DE DEZEMBRO

O CAMINHO PATERNO

*"O filho mais velho encheu-se de ira, e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele. Mas ele respondeu ao seu pai: ‘Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos. Mas quando volta para casa esse seu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!” (Lucas 15.28-30)*

A parábola dos dois filhos veio destacando a relação do filho mais novo com o pai. O mais velho ficou a parte, mas aparece no final e protagoniza com contraste com o amor e acolhimento do pai ao mais novo. O mais velho fica indagando. “É justo isso que está acontecendo?” Talvez essa fosse a sua questão... e a nossa! Que história é essa?! Que tipo de pai é esse?! Pode parecer que, em termos do que é justo, os filhos estejam mais corretos: o mais novo em aceitar perder o direito de filho e o mais velho em esperar sua recompensa e a punição do outro. É natural que pensemos assim, afinal, aqueles filhos somos nós. É natural estranharmos o pai, afinal ele é Deus.

Como esses filhos, vivemos mais pelas recompensas, pelas heranças, do que pelo amor. Se já temos o que queremos, para que serve Deus? E se ainda não temos, então Ele só será realmente Deus para nós se nos der, se corresponder às nossas expectativas. A verdade sobre nós e Deus é que jamais compreenderemos Seus critérios. E não é esse o ponto, mas sim, crer com toda nossa alma, mente e coração, que somos amados por Ele. Somos cegos demais para entender que precisamos justamente do que Ele nos dá: uma amor incondicional. Se Ele adotasse como padrão a justiça ao invés do amor, nenhum de nós escaparia.

Os dois filhos escolheram caminhos muito diferentes, mas ambos estavam distantes do pai. Assim é que, dentro de uma igreja ou fora dela, o mesmo acontece conosco se nosso coração está distante do coração de Deus. Somente Ele pode nos dar o coração adequado e o faz por meio de Cristo Jesus. Nessa parábola Jesus nos ensina que Deus escolheu nos amar e não nos retribuir, pois não teríamos nada a ganhar se o fizesse. Não se trata de ter direitos ou merecer, mas de ser amado. É perto dele, unidos uns aos outros e com Ele, que seremos transformados e aprenderemos a lidar corretamente com a vida. Aprendendo que nossa real necessidade não são as dádivas, mas o Doador!

*ucs*